

# Durante A Pandemia



Ronaldo Marques de Carvalho  
Cybelle Salvador Miranda



DURANTE A PANDEMIA



RONALDO MARQUES DE CARVALHO

CYBELLE SALVADOR MIRANDA

# Durante a pandemia

FOLHEANDO

Copyright © 2022 by Ronaldo Marques de Carvalho

Copyright © 2022 by Cybelle Salvador Miranda

*Grafia atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa*

Ronaldo Marques de Carvalho

*Diagramação*

Pedro Henrique Lobato

*Revisão*

Gyzelle Góes

Todos os direitos reservados.

A reprodução desta publicação, no todo

ou em parte, constitui violação dos direitos autorais. (Lei. 9.610/98)

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331d      Carvalho, Ronaldo Marques de

Durante a pandemia / Ronaldo Marques de Carvalho, Cybelle Salvador Miranda. – Belém: Folheando, 2022.

56 p. il.

ISBN: 978-65-5404-074-7

1. Autobiografia 2. Biografia. 3. Pandemia – COVID-19. I. Miranda, Cybelle Salvador. II. Título.

CDD: Ed. 23 – 920

---

Semias Araújo - Bibliotecário - CRB-2/1225

[2022]

EDITORA FOLHEANDO

Rua Quinze de Agosto, 51.

66821-345 — Belém — PA

Telefone: (91) 99159-6480

contato@editorafolheando.com.br

www.editorafolheando.com.br

facebook.com/editorafolheando

instagram.com/editorafolheando

twitter.com/e\_folheando

# Sumário

Um depoimento preliminar .....	9
Meus relatos da pandemia de 2020 .....	13
Artesanias no tempo que parou .....	37



# Um depoimento preliminar

Larissa Leal  
Arquiteta e urbanista (FAU/UFPA),  
Mestre em Arquitetura e urbanismo (PPGAU/UFPA)

Acredito que o momento inicial da pandemia de COVID-19 foi impactante para o mundo inteiro, tendo em vista a restrição de liberdade que vivemos. Eu passei por várias situações dignas de nota, as quais tentarei resumir, descrevendo-as com destaque ao meu aprendizado.

A primeira fase foi compartilhada com uma gatinha branca que vivia na rua onde eu moro. Comecei a alimentá-la e notei que, depois de uns dias, a barriga começou a crescer e logo vieram seis filhotes e mais a mãe. Após alguns meses de cuidado, anunciei os filhotes em páginas de uma rede social e finalmente consegui doar cinco filhotes e a mãe. Adotei o último filhote, ao qual dei o nome de Franjinha. Essa experiência me ensinou a ser menos egoísta, pois direcionei uns bons recursos para esses gatos, dediquei tempo, os levei ao veterinário, os alimentei e os amei, apesar de ter que limpar a casa toda diariamente durante dois meses.

Passados alguns meses, depois de trabalho intenso nas UTIs da Santa Casa de Misericórdia, um antigo problema de coluna se agrava na minha mãe, e descobrimos que ela precisaria passar por

uma cirurgia delicada para a colocação de três próteses. Como ainda estávamos com restrições sociais e para evitar o risco de contágio pela COVID, boa parte da recuperação dela fora em casa, contando somente comigo. Foram dias difíceis, entre estadias no hospital, administração da casa, medicações, noites mal dormidas, cuidados com a minha mãe e com o gato adotado. Aos poucos, a recuperação veio e superamos essa fase. Nunca havia me doado tanto em favor de alguém, e me sinto grata por ter feito isso perto da minha mãe.

Preciso destacar minha experiência de uma semana no hospital. Comecei a observar o quanto as pessoas se doavam, para cuidar dos outros, ultrapassando os limites dos deveres meramente profissionais. Conheci vários profissionais da saúde no hospital onde minha mãe estava internada, os quais sempre me tratavam muito bem e essa sensação tornou os dias melhores e mais felizes, mesmo naquela situação. Acho que aprendi com o exemplo deles e até hoje posso citar nome por nome de cada um.

Passados os momentos difíceis, as atividades da pesquisa continuaram, me ajudando a direcionar os pensamentos e utilizar meu tempo produtivamente. Notei, inclusive, que me tornei mais produtiva academicamente. Apesar de pesquisar em um dos hospitais que atendem pacientes com COVID, era necessário finalizar parte das pesquisas. Assim, novas formas de obter dados em campo foram utilizadas pelo grupo de pesquisa, como os questionários online, os quais foram fundamentais ferramentas. Entrevistei alguns amigos que trabalhavam no hospital e entendi como as coisas estavam funcionando “fora de casa”.

Passados os momentos de pico do contágio da doença, pudemos nos reunir em poucas pessoas para retornarmos às atividades acadêmicas. Além da dissertação, trabalhei como colaboradora na elaboração de atividades diversas com professor Ronaldo no momento da estruturação do seu Memorial para Titular. Foram

meses e meses de pesquisa, entrevistas, seleção de documentos e trabalhos e muitas conversas, acompanhadas de risadas.

Pude ter surpresas incríveis sobre pessoas que eu nem mesmo conheci, ao pesquisar o acervo do médico Maiolino Miranda, no qual pude me deparar com a produção artística de Eduardo Falesi. Lembro com muito carinho dessa fase da pesquisa.

As atividades no “chalé da JB” (carinhosamente apelidado pelo professor Ronaldo) nos aproximaram e estreitaram nossos vínculos. Senti o quanto somos importantes na vida dos outros e que seria necessário demonstrar o quanto as pessoas são valiosas para nós. Aprendi que, além do legado acadêmico, meus professores, Cybelle e Ronaldo, deixarão um legado maior em mim, com muito amor e cuidado.

Em meio a todo esse turbilhão, uma parte fundamental me ajudou a lidar com toda a situação e manter a calma: a espiritualidade. Comecei a buscar conhecer mais o Divino e me firmar em valores que não me foram passados. Nesta busca, conheci pessoas muito legais, as quais me ensinaram como servir ao próximo em um projeto social com moradores de rua, além de praticar uma atividade física que me realiza: o ciclismo. Aprendi a querer sempre o bem e tentar melhorar como pessoa, independentemente dos resultados.

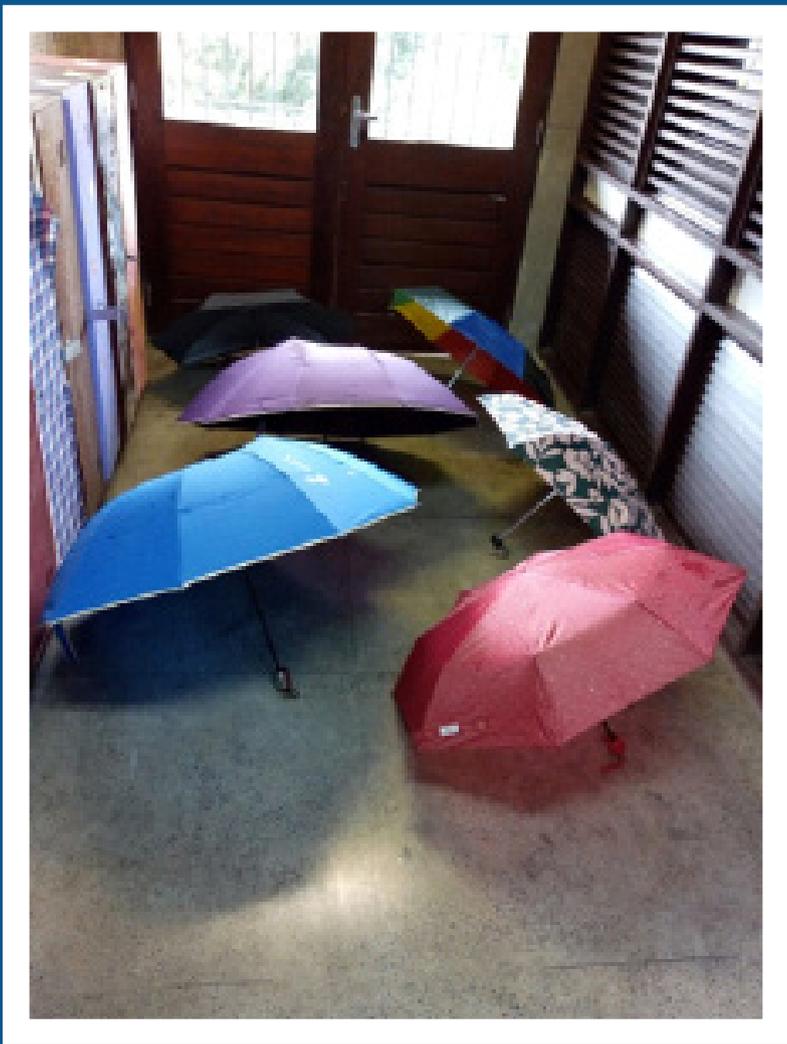
No final, todas essas experiências nos últimos dois anos me ensinaram a ter resiliência: como ser melhor a partir de situações difíceis. Tentei melhorar meu desempenho em tudo e pensar mais no próximo, aprendi a valorizar cada momento e tudo que nos era possível viver no presente. Além do mais, descobri a minha própria capacidade de adaptação a partir da pandemia, pois passei boa parte do tempo em casa e gostei bastante da experiência. Penso na gratidão todos os dias, no quanto somos privilegiados por pequenas coisas do dia a dia e assim, meus dias se tornaram mais felizes após tudo isso.



# Meus relatos da pandemia de 2020

## O início, medo e incertezas

A partir do dia 18 de março inicia-se o recesso das aulas em virtude da chegada no Pará da Pandemia de Covid-19 que se manifestara na Ásia e posteriormente na Europa, nos fins de 2019, chegando no Brasil nos meses de janeiro e fevereiro, no período carnavalesco. Como rememoração, lembro que antes da pandemia, fins de 2019, sonhei que estava caminhando com a Cybelle numa praia cheia de pedras e pedregulhos como se tivesse acontecido um grande desastre no mundo. Conteí a ela. Em março veio a Pandemia Covid-19.



SOMBRINHAS NOS ÚLTIMOS MOMENTOS ANTES DO CONFINAMENTO

Foto: Ronaldo Marques de Carvalho, 2020

Inicialmente a UFPA estabelece, com otimismo, como data de retorno o dia 13 de abril, o que não foi possível cumprir já que hoje, 07 de maio, quando inicio este relato, continuamos em isolamento com recomendações de distanciamento permanente. Nós, Cybelle e eu passamos a não fazer contatos com amigos e parentes, exce- tuando-se as visitas feitas pela Cybelle à D. Rosa sua mãe, embora ainda nos primeiros dias nos arriscamos a almoçar no shopping. Nas primeiras semanas, apesar das orientações desencontradas das autoridades de saúde, começamos a usar máscaras, as quais estavam esgotadas nas farmácias, e a Cybelle comprou máscaras azuis numa loja de EPI na Generalíssimo, as quais foram usadas até romper. Depois, passamos a comprar máscaras de pano coloridas, que ajudavam também a melhorar humor.



MÁSCARAS PENDURADAS NO VARAL

Foto: Ronaldo Marques de Carvalho, 2020

A maioria de nossos contatos passaram a ser remotos e graças a estes aplicativos e redes sociais, a vida tornou-se menos entediante. Passamos a partir daí também, ser ouvintes mais assíduos das emissoras de rádio AM e FM descobrindo inclusive uma nova FM, a Rádio Marinha, com ótima programação musical, passando então a optarmos por esta, além da Rádio Diário. Das emissoras AM a Liberal sempre oferecendo músicas agradáveis e a Clube do Pará noticiando de maneira constante as notícias de esporte, sempre na esperança do retorno do Parazão, também nos transformaram em amantes das rádios.

Nossos hábitos principalmente alimentares a partir da segunda semana do recesso começaram a se modificar e as saídas se limitaram às padarias, supermercados e farmácias, embora não tenhamos deixado de lado nossas caminhadas na Doca e na quadra do nosso condomínio, principalmente nos dias mais críticos, em que ficamos “proibidos” de transitar com mais liberdade, principalmente em veículos. Era o *lockdown*, em bom português “Fique em casa”, ou em paraensês “Te aquieta em casa”.

Outros hábitos foram acrescentados, como o uso das máscaras, lavagem constantes das mãos e uso do Álcool 70, com preferências para o Gel. Passamos a evitar tocar em objetos externos com a precaução da proteção das mãos evitando leva-las ao rosto. Aí começam as comunicações entre os parentes e amigos, destacando-se os cuidados mais fortes entre aqueles que costumam chamar de “Mini-Universo Familiar e de Amigos” Contatos que quase não existiam começaram a acontecer. Mas aqueles mais próximos fisicamente dedicaram mais empenho quanto aos zelos e cuidados, como os meus filhos Flavia e Rodrigo, que logo se preocuparam em me deixar máscaras e frascos de álcool líquido e gel com teor 70, além de inúmeras recomendações. Começo também, através das redes sociais, a publicar matérias positivistas e informações científicas e

espirituais, ajudando a manter a calma e os cuidados com a higiene e a saúde.

De março para abril começam os reforços de vitaminas para maior proteção, mantendo-se a alimentação restritamente em casa. Assim, a vitamina C com Zinco e vitamina D, o complexo de vitaminas e sais minerais, além do meio copo de água com meio limão, tudo uma vez por dia, passam a fazer parte do nosso cotidiano.



OS SUPER-PROTETORES DA SAÚDE  
Foto: Ronaldo Marques de Carvalho, 2020

Ao sair muito pouco e rapidamente, passamos a usar pouca roupa, não usar alianças e com o tempo as caminhadas passaram a ser em horário mais tardio para pegarmos bastante sol da manhã. As atividades remotas, as limpezas de casa, lavagens de louças, desbagulhamento geral, o aquecimento de comidas e lavagens das frutas passaram a ser uma rotina.

Ainda a partir do mês de março, decorrente de nosso parcial isolamento iniciamos, entre diversas atividades, a elaboração de trabalhos de arte e artesanato, nos nossos espaços de semiconfinamento no Florença e na João Balbi. Nos meses de março, abril e primeira quinzena de maio, as sirenes ensurdedoras nos causavam até certo tempo um grande temor e muita tristeza.

Muitas providências foram tomadas pelo governo do Estado e pela prefeitura de Belém e assim tiveram que fechar suas portas muitos estabelecimentos comerciais e de serviços. Os shoppings, dentre eles, deixaram

também de abrir. Somente comércios e serviços essenciais foram autorizados a funcionar, mas tendo seus horários restritos com reduções.

No dia 8 de maio tive um sonho com a minha mãe Zuema tentando me dizer algo, o que me levou curiosamente, no dia 9 a fazer contato com meu irmão Bernardo pelo Facebook, já que detectei uma postagem dele como um pedido de socorro e assim ficou confirmado que ele estava com a doença. Imediatamente acionei o meu irmão José Carlos para saber o telefone do Bernardo narrando-lhe os fatos e daí o Zé se mobilizou, juntamente com minha cunhada sua esposa Marcia, que prontamente prestaram socorro, contribuindo desta forma com o tratamento e cura do meu irmão. Alguns dias mais à frente, fiquei sabendo que todos na casa dele contraíram o vírus, mas graças ao socorro que prestamos foram curados.



MENSAGEM NO INSTAGRAM

Foto: Ronaldo Marques de Carvalho, 2020

Um outro caso em nossa família deu-se com meu sobrinho Fabio, filho de minha irmã Neném. Felizmente também conseguiu se curar. Até o dia 10 de maio cerca de 500 pessoas já haviam perecido desta maldita doença no Pará.

No dia 17 de maio, conforme previsões espiritualistas, a pandemia começou a abrandar em Belém, embora no interior começasse a se alastrar. Assim como em diversos estados do Brasil, com predominância em S. Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Amazonas entre outros.

As sirenes das ambulâncias, que no início metiam medo, começam a ficar mais silenciosas. O Comércio considerado não imprescindível começa a abrir no início de junho, mas com restrições e assim, no dia 4 de junho os shoppings abririam, o que não aconteceu.

Remédios propalados pelo presidente geraram controvérsias, mas passaram a salvar muitas vidas. No mês de julho, mesmo com as praias parcialmente liberadas, graças a Deus não houve aumento de contaminação no nosso estado. Somente em agosto os shoppings são liberados para abrir no horário antigo padrão.

### **APÓS MUITAS DÚVIDAS, INICIA O TRABALHO REMOTO**

Ainda no mês de agosto começam as reuniões na UFPA objetivando a volta às aulas, após muitos debates ficando decidido que serão remotas e que os períodos letivos correspondentes ao 2, 3 e 4 iniciariam no dia 14 de setembro, estendendo-se até o dia 28 de fevereiro e assim foi baixada uma resolução assinada pelo Reitor, após diversas reuniões do CONSEP, estabelecendo normas e princípios referentes as atividades docentes nesse período.

No mês de agosto, levando em conta nossa boa produção de arte e artesanato, levamos avante a elaboração de um catálogo com essas obras que foi posteriormente divulgado *on line*.

Também em agosto, após inúmeras idas e voltas para limpeza, desbagulhamento e ajustes protocolares, durante os meses de maio junho e julho, voltamos ao LAMEMO. Mas é bom que se diga que foi também no mês de maio que eu e Cybelle peregrinamos com muita cautela ao protocolo da reitoria no Campus do Guamá, a fim de encaminharmos nossos documentos visando as nossas progressões de docentes, que ainda foram encaminhadas em papel.



NOVO LAYOUT PARA FAVORECER O DISTANCIAMENTO NO LAMEMO

Foto: Cybelle Miranda, 2020



SEMINÁRIO DE PESQUISA REMOTO, EM AGOSTO DE 2020

Foto: Ronaldo Marques de Carvalho, 2020

Hoje, dia 14 de setembro, quando começo a digitalizar meu manuscrito, estamos nós aqui na FAU – LAMEMO cumprindo inúmeras tarefas, com a companhia reduzida de alunos que se constitui no máximo a três por turno. Esta decisão é consequência da vontade de encaminharmos nossas atividades acadêmicas no Atelier de Arquitetura de maneira presencial, muito embora fazendo cumprir os protocolos exigidos consoantes a Pandemia e, portanto, assegurando a todos a saúde e consequentemente reduzindo a possibilidade de contágio da doença.

No limiar do mês de setembro, acompanhando as notícias da imprensa televisionada e circulantes nas redes sociais, constato que há a ameaça de uma segunda onda da Covid-19 nos países da Europa, gerando temor por aqui.

Visando mais segurança para nós e para os nossos orientandos decidimos que a partir do dia 23 de setembro cada grupo que estuda conosco no LAMEMO só participe das atividades presenciais de 15

em 15 dias, assim todas semanas às quartas-feiras trabalhamos no laboratório pela parte da manhã e da tarde alternando esses grupos. Estabelecemos e executamos protocolos de segurança, que eram compostos por distanciamento, uso de máscara, limpeza dos equipamentos de trabalho com álcool e evitar qualquer contato físico.

Além das orientações da pós-graduação, trabalhamos também com orientações de TCC, Pesquisas, elaboração de Artigos, elaboração de vídeos e livros, além de aulas remotas ministradas pela professora Cybelle, segundo deliberação de nossa Faculdade. Participamos também ativamente de reuniões remotas, *Lives* e elaboração de relatórios e Memorial.

Em Belém e em todo o Pará, no dia 23 de setembro, segundo notícias jornalísticas, fazem sete dias que não se registra sequer um Óbito decorrente do vírus Corona.

Hoje, dia 1º de outubro, temos notícia de que vários hospitais de campanha estão sendo desmontados no Pará e em diversos estados do Brasil. Circulam comentários que, embora não tenhamos a realização da procissão do Cirio de Nazaré, haverá uma manifestação em que a Santa circulará de modo diferente, embora haja indício que a aglomeração de pessoas possa ocorrer. Vamos aguardar para ver.

Dia 08 de outubro estamos com duas de nossas pós-graduandas desenvolvendo atividades acadêmicas na JB e assim aproveitei para bater algumas fotos a fim de documentar nossos trabalhos nessa pandemia e ilustrar as nossas atividades usando religiosamente as máscaras. A partir da próxima semana documentarei também nosso trabalho no LAMEMO.



PESQUISA COM DISTANCIAMENTO: VITHORIA, CYBELLE, LARISSA E RONALDO,  
CADA UM NO SEU AMBIENTE  
Fotos: Ronaldo Marques de Carvalho, Cybelle Miranda, 2020

Em função da presente rotina não é observado grande movimento na cidade de Belém, embora estejamos às vésperas do Círio de Nazaré, mas isto já era esperado uma vez que as atividades alusivas ao evento serão realizadas de modo muito diferente e, desta forma, a presença de turistas, segundo a indústria hoteleira, caiu em 80%. Aliás, neste mês de outubro tem caído em Belém, principalmente pela parte da tarde, torrenciais chuvas, como se estivéssemos no nosso inverno chuvoso que regularmente acontece nos meses de janeiro a abril.

A partir do dia 10 de outubro, apesar da realidade atual, milhares de fiéis decidiram, independente dos protocolos, realizar a “transladação” embora as realizações litúrgicas não se sincronizassem com a iniciativa. A cidade manteve o clima do Círio já com

uma série de eventos que por si atraíram a população belemense e alguns turistas, vindo principalmente da região. Diversas feiras alusivas período foram realizadas, como por exemplo as feiras de artesanato, destacando-se a montada no parque Porto Futuro. Os shoppings promoveram também exposições e destacaram locais para entrega de promessas. A cidade se enfeitou e o clima do evento dominou principalmente nós paraenses, que em pequenos grupos familiares, realizamos o Almoço do Círio, não faltando o Pato-no-Tucupí, a Maniçoba e outras iguarias paraenses.

No dia 11, o “Dia do Círio” a igreja promoveu uma programação na TV Nazaré com um vídeo que mostrou a realização do Círio nos anos passados, desde o início das filmagens nos primórdios do século XX. Após um voo de helicóptero saindo do Portal da Amazônia, levando a santa que após a missa na Catedral foi exibida a um imenso público na praça Frei Caetano Brandão e de lá transportada sob os cuidados de um padre que, sobrevoando os hospitais da cidade, jogava pétalas de flores sobre eles, em homenagem aos doentes e àqueles que trabalham contra a doença e aos que perderam a vida.

Fez parte da manifestação um trajeto aéreo sobre as vias por onde passa tradicionalmente a procissão do Círio e após, a nave pousou no terreno pertencente a basílica, de onde saiu a santinha levada pelo padre, a pé, para o interior da Basílica de Nazaré, sob os aplausos de centenas de fiéis que estavam nos arredores a espera da chegada. Cogitou-se que haveria montagem do Parque, o que até o presente momento não foi confirmado.



O CÍRIO PANDÊMICO  
Fotos: Transmissão Rede Nazaré  
de Comunicação, 2020

O curioso é que da mesma forma da Trasladação, milhares de pessoas também realizaram a procissão do Círio, à revelia da igreja e das autoridades, embora estas tenham se preparado para tal, inclusive promovendo a interdição de diversas ruas da do bairro da Cidade Velha e Campina. Assim, muitos promesseiros oportunizaram o pagamento de suas promessas decorrentes de graças alcançadas.

Então, com todas essas manifestações poderíamos concluir que o Círio “Existiu” em plena Pandemia. Emissoras de rádio e televisão documentaram amplamente todas essas manifestações, bem como a programação cumprida pela igreja.

Sábado, 17 de outubro fomos ao CAN visitar as decorações e as visitas à imagem de N S de Nazaré e constatamos a inexistência

dos brinquedos no parque, havendo apenas algumas “barracas” com venda de comidas. A Diretoria da festa aproveitou a oportunidade para montar uma exposição com imagens que contam a história do Círio de Nazaré, a qual atraiu muitos visitantes, principalmente à noite, quando o túnel ficava iluminado.



EXPOSIÇÃO NA PRAÇA SANTUÁRIO

Fotos: Cybelle Miranda, 2020

No Parque Porto Futuro, recém-inaugurado, foi instalada uma exposição de peças em mirítilas alusivas ao Círio, chamada Preamar da fé, que foi uma das atrações durante a Quadra nazarena.



PREAMAR DA FÉ  
Fotos: Cybelle Miranda, 2020

Agora em outubro fui informado que outros membros da minha família foram afetados pelo vírus, de forma suave ou assintomaticamente, não havendo, portanto, nenhum com gravidade ou

caso de óbito, graças a Deus. Neste mês tem se propalado sobre uma nova onda, mas até agora, dia 20, não se percebe qualquer acontecimento ou informação que confirme essas propalações.

Passamos a partir de agora a trabalhar na J.B. às terças e quintas-feiras, ficando o sábado como um dia alternativo. Na UFPA, continuamos nossas atividades remotas de acordo com as decisões do nosso colegiado e trabalhando às quartas-feiras no LAMEMO.

O mês de novembro tem se apresentado calmo, embora algumas notícias de falecimento de conhecidos e pessoas influentes em Belém tenham ocorrido após os eventos extraoficiais do Círio de Nazaré que propiciou diversos aglomerados.

Embora sempre haja algumas notícias alarmantes, mas os cuidados que tomamos nos ajudam a manter nossas saúdes e nossas atividades gerais de vida. As esperanças nas vacinas que se anunciam cada vez aumentam e me parece que de janeiro em diante já se comecem efetivamente as campanhas de vacinação.

Um acontecimento muito triste ocorreu no estado do Amapá ligado à irresponsabilidade das chamadas autoridades: foi o “Apagão”, que em consequência fez faltar também água. Em tempo de Pandemia é um acontecimento de calamidade pública dos mais graves. Hoje, dia 17 de novembro, já estamos há aproximadamente 3 semanas nessa crise.

Outro fato curioso de novembro refere-se às eleições, que mesmo com a Pandemia se realizam e sem alguns dos cuidados necessários como por exemplo, não houve medição de temperatura dos eleitores que acessam as seções eleitorais, enquanto que isso era exigido nos shoppings e supermercados.

Dia 10 de dezembro amanheci com umas sensações esquisitas no corpo e a Cybelle resolveu então que faríamos testes de farmácia para a Covid-19. Fomos fazer o teste, o dela deu negativo, porém o meu registrou positivo. Fomos em seguida para a UNIMED e

lá fiz exames dos quais ainda não tenho os resultados, até hoje dia 14. Estamos na expectativa, embora já esteja medicado e hoje concluo a última pílula receitada, tendo sido receitado o chamado Kit Covid, cujos remédios foram fornecidos pela própria UNIMED: hidroxicloroquina, azitromicina e ivermectina.

Me sinto bem melhor, embora não tenha tido tosse intermitente, nem falta de ar, fastio ou falta de sensibilidade ao cheiro ou paladar. Hoje minha garganta está 95% regular, tendo eu apenas um ligeiro desconforto muscular. De 5ª feira para cá pratiquei com Cybelle uma caminhada com sol matinal. Estou me sentindo como se estivesse com um resfriado, tendo uma ligeira coriza. Minha respiração, graças a Deus, está ótima. Acredito que estou me recuperando bem.

O Exame da UNIMED é que dará o resultado real de ter contraído ou não o Vírus.

O resultado da UNIMED confirmou positivo.

Hoje, dia 23 de dezembro, recebi a triste notícia do falecimento de minha irmã Maria de Nazaré, a nossa “Nenê”, decorrente da COVID-19. É nosso primeiro parente mais íntimo que é levado por este perverso vírus. Tive um sonho com minha mãe relatado em meus escritos sobre meus sonhos: “Ontem para amanhecer hoje, 17 de novembro, sonhei com a mamãe que estava querendo vender um pequeno terreno, mas não queria que fosse eu o comprador. Tinham dois pretendentes inclusive uma pessoa de idade mais avançada”.

Já perdemos amigos e colegas.

A Cybelle está se tratando agora na expectativa dos exames que fez na UNIMED. Às 15:30 de hoje 23/12/20 o exame da UNIMED foi remetido por E-mail e o resultado foi positivo. Agora continuarmos a nos tratar tendo os mesmos cuidados e desejando que todos também se cuidem.

Dia 25, dia de Natal, falece o meu cunhado marido da Nenê. Ele já estava doente há anos de outra doença.

Dia 30 de dezembro de 2020 a Cybelle fez o exame de Anti-corpos e deu tudo ok. Passamos por esta e agora é manter os cuidados e esperar a vacina. Dia 31 de dezembro o Rodrigo contraiu a covid-19. Já esta se tratando em casa. Tudo indica que semana que vem começa a vacinação, na primeira semana de janeiro de 2021.

### **INICIA 2021 E CHEGA A HORA DE SE VACINAR**

Hoje, dia 12 de janeiro, aniversário de Belém, já estão anunciando o início da vacinação, com divulgação de tabela de prioridades. Essa primeira quinzena de janeiro até o dia de hoje, 18, o Brasil é um palco de comédias em que os políticos fazem propaganda de suas ações em torno da vacina que já começa a ser encaminhada aos estados do Brasil.

Uma enfermeira em S. Paulo foi a primeira a se vacinar, com muita encenação do governador deste estado.

A notícia mais triste é que pessoas de idade avançada que estão sendo vacinadas na Noruega, tiveram reações graves lhes causando a morte.

E continuam acusando o presidente, injustamente. Isso pelo seu comportamento muito exagerado usando sempre de ironias desnecessárias.

Já existe tabela e locais determinados para a vacinação em Belém.

Hoje, dia 19 de janeiro logo cedinho o governador deu início oficial a vacinação, após terem chegado as vacinas em Belém. Mais precisamente dia 19 terça-feira começam as vacinações nos estados

brasileiros, seguindo o protocolo das prioridades, começando pelos profissionais da saúde que estão no front dos hospitais.

25 de janeiro e a vacinação vai “de vento em popa” e novas vacinas chegam ao Brasil. O governo federal já remeteu bastante oxigênio à Manaus. E assim os dramas infernizados pelos que só desejam o mal do Brasil, graças a Deus vão se resolvendo.

18 de fevereiro a imprensa já noticia a encomenda de novas vacinas pelo governo federal, de 50 a 100 milhões. Butantã e Fio-cruz são as maiores fornecedoras. Neste momento as pessoas com 85 anos e acima estão sendo vacinadas.

Falam de uma nova variante do Vírus COVID-19 e novas preocupações ocorrem. Belém, graças a Deus vai indo mais calma. Belém recebe muitos doentes do interior do Pará e do Amazonas, daí as UTIs estarem bastante ocupadas.

Estamos em março de 2021, atravessando um período crítico, embora já se esteja vacinando muita gente. Neste mês me vacinei segundo minha faixa etária e tomarei se deus quiser minha segunda dose dia 30 de março.

Graças a Deus não perdemos mais parentes, até onde alcançamos, mas muitos conhecidos diversos estão perdendo a vida, recentemente faleceu Ronaldo Porto, Zeno Veloso, Meire do ITEC, Célio de Eng. Química e meu ex-aluno e colega do Doutorado Capitão Bombeiro Hélio.

Faleceu em março também Paulo Chaves Fernandes, mas por complicações cardíacas já que parecia de doença de Parkinson.

Dia 21 de março de 21, fiquei sabendo através do Fabricio, meu filho que a Lúcia, irmã da Beatriz está na UTI com Covid.

Dia 29 de março de 2021 falece em Belém minha irmã Regina, após semanas internada com covid-19.

30 de março recebo minha segunda dose da vacina. No dia anterior, 29 foi a vez da D. Rosa e no domingo o Rodrigo meu filho

como delegado e policial. Outros meus parentes já estão tomando também a vacina como segunda dose e primeira. Já estamos na faixa de 60 para cima.

Agora em abril falece a Lucia e o seu marido Fabricio encontra-se internado na UTI.



Começou hoje dia 13 de abril, vacinação contra outros tipos de gripe, iniciando pelas crianças, indígenas e pessoas portadoras de doenças e especiais. Neste dia 19 de abril falece o Fabricio, esposo da Lúcia irmã da Beatriz.

Hoje, dia 28 de abril, quarta-feira, fiz teste de anticorpos e deu tudo ok. Com negativo do vírus.

Recebi hoje a notícia que meu colega e amigo Neto, Fortunato Ernesto Neto, faleceu após dois meses na UTI. Sonhei para amanhecer ontem que um dente meu quebrava.

Estamos no mês de junho e as vacinações continuam no Pará com abrangência nas faixas etárias e atividades profissionais. Recentemente em S. Paulo o Fabricio, meu filho, foi vacinado e está bem inclusive com produção de Anticorpos.

No dia 18 de junho de 2021 a Cybelle tomou a primeira dose da vacina contra a Pandemia.



CYBELLE SENDO VACINADA NA ESTAÇÃO DAS DOCAS  
Foto: Ronaldo Marques de Carvalho, 2021

Ontem, dia 21 de junho, recebi a notícia que meu irmão Reinaldo e sua esposa haviam recentemente contraído a doença, mas tiveram cura em casa. Estamos no mês de julho de 2021 e como boa notícia é divulgado que na última semana tivemos apenas uma morte no Pará decorrente da Pandemia.

A vacinação continua já atendendo jovens.

Perdemos logo no início de agosto mais um colega da Engenharia Química, o Mateus, que foi meu colega no Doutorado do PRODERNA. Segundo notícias do Moacir teria ele falecido decorrente de um câncer, mas acredito que foi acelerado devido à COVID.

Ainda no início de agosto um fato curioso que não me lembro de ter visto antes: o céu apresentou-se com nuvens brancas formando uma composição listrada, hahaha alusivo ao Papão da Amazônia.

Agora, setembro de 2021, graças a Deus os hospitais começam a ficar vazios e a Pandemia dá sinais de acentuado declínio. Tomara que seja o início do fim desta triste Pandemia.

Hoje, 29 de setembro, tomei minha terceira dose da vacina.

Dia 10 de outubro de 2021, vivemos mais um dia do nosso Círio de Nazaré. Está sendo vivido nos moldes do ano passado, mas com mais movimento de turistas, graças a evolução da melhora dessa situação pandêmica. Esse ano uma novidade, a Esquadilha da Fumaça pela primeira vez se faz presente nos dias da festa. Exibiram-se na véspera e no dia do Círio. Não houve o passeio da santa sobre a cidade de Belém.

Em novembro já começam a lotar os campos de futebol e as vacinas já são aplicadas somente nos postos de saúde. Mas continuamos com os cuidados inclusive usando máscara e evitando aglomerados.

No LAMEMO passamos a ter atividades pela manhã duas vezes por semana todas as quartas e sextas.

Não tivemos mais baixas na família e entre os amigos. Já está ocorrendo ausência de óbitos durante um bom intervalo de dias, segundo informes da imprensa. Tenho fé que esse Natal de 2021, já será praticamente normal.

Ao final de novembro novas cepas estão aparecendo e agora na África do Sul o aparecimento de uma, Ômicron, que possui grande rapidez de contágio põe em alerta o mundo, que começa a fazer com que os países fechem suas fronteiras. Mas, no geral, no Brasil a Covid-19 continua em declínio mesmo com as irresponsabilidades de governadores e prefeitos que insistem em marcar o carnaval para 22.

Já vacinados, no dia 21 de novembro pudemos lançar o nosso livro *ARQUITETURA AMAZÔNICA: TRADIÇÃO, TRADUÇÃO E INOVAÇÃO*, organizado por mim, e pelas professoras Cybelle Salvador Miranda e Dinah Reiko Tutyia, na livraria Fox. Todos de máscara e com o distanciamento adequado, deu tudo certo.





Hoje dia 19 de janeiro a Cybelle amanheceu com uns sintomas possivelmente a virose que está adoecendo as pessoas, Influenza ou Covid? Não foi possível concluir, uma vez que a chamada 3ª onda fez com que os exames e testes desaparecessem dos pontos de venda. Os sintomas foram espirros intensos, muita congestão nasal e mal-estar.

As crianças começaram a se vacinar em Belém agora em janeiro 17.

Durante o mês de junho de 22 parece estar havendo uma chamada quarta onda de Covid. Apesar da substancial redução com auxílio das vacinas e remédios ainda estão pegando muito a doença e muitas mortes infelizmente. Há necessidade ainda que se tenha muitos cuidados.



ARTETERAPIA EM 2022  
Foto: Cybelle Miranda, 2022

## ARTESANIAS NO TEMPO QUE PAROU



Ronaldo Marques de Carvalho e Cybelle Miranda são professores da FAU/UFPA e integram o Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (LAMEMO/UFPA). Usando criatividade junto a seus conhecimentos de Arquitetura, Antropologia, Engenharia de materiais e História da Arte, deram nova vida a objetos esquecidos.

Durante o *te aquieta em casa*, Cybelle e Ronaldo ocuparam o tempo na produção de obras de arte e artesanato, enriquecendo um novo cotidiano.

E houve um dia em que o tempo parou...

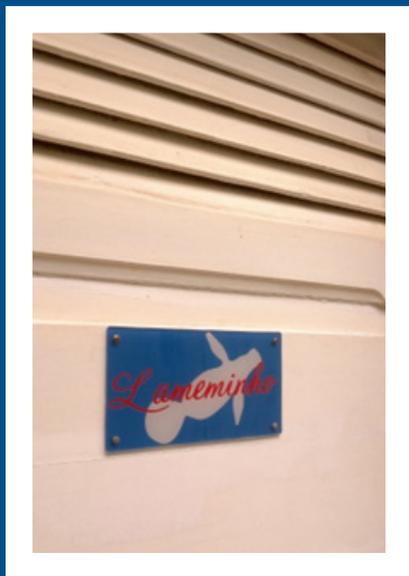
Ainda teve chance para o caqueado



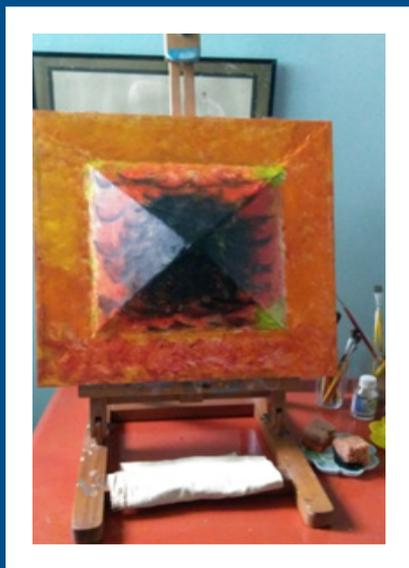
E para algumas garrafinhas faceiras

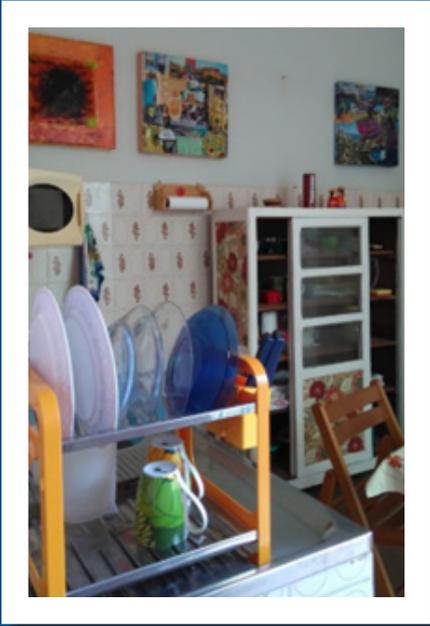


Mas o LAMEMO transferiu-se ao lameminho

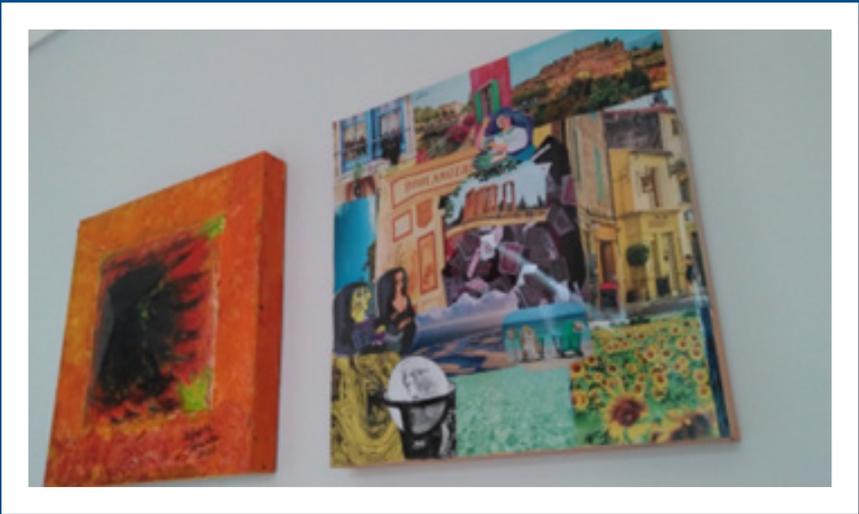


As formas de estuque viraram arte

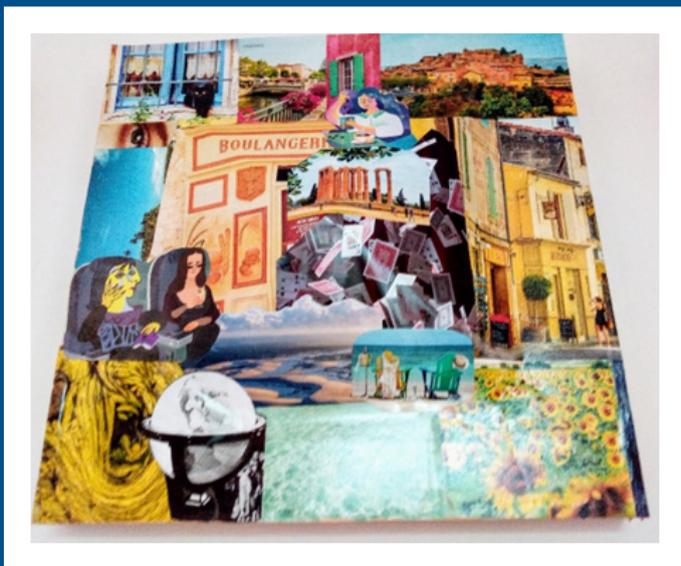




E a cozinha, galeria de exposição



Revistas foram recortadas, e trouxeram o verão

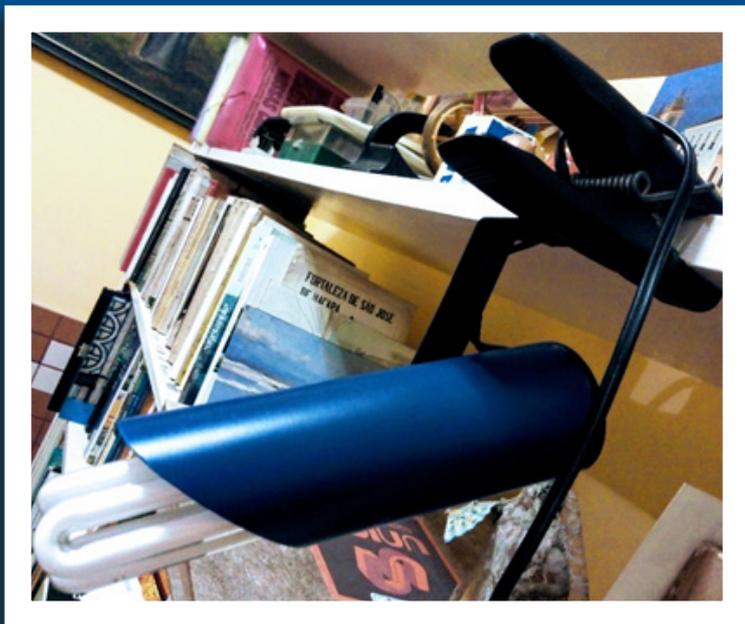


Também primavera e outono



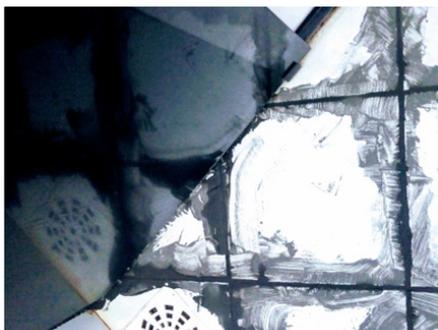


Objetos ganharam novas cores e formas

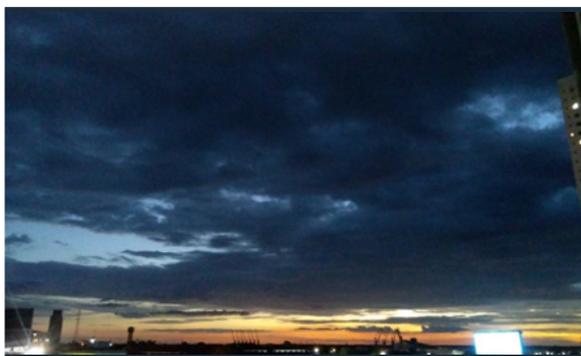




E os reparos renovaram os ares da casa



Novos hábitos definem novas paisagens  
Enquanto os ocasos reagem com cores surpreendentes



## Inspirando aquarelas em papel



E as geometrias da casa tecidas em lãs multicores



E ainda as formas mais pequenas revelam seu potencial moderno





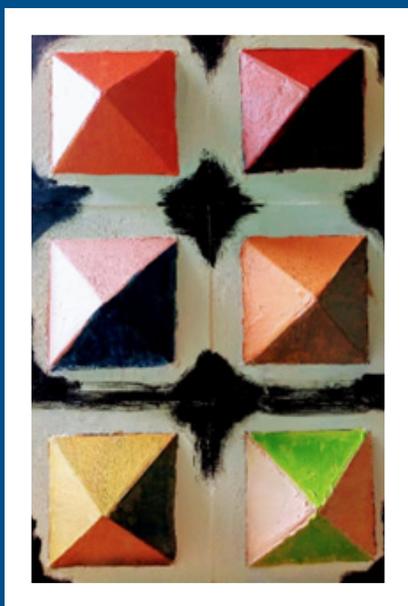
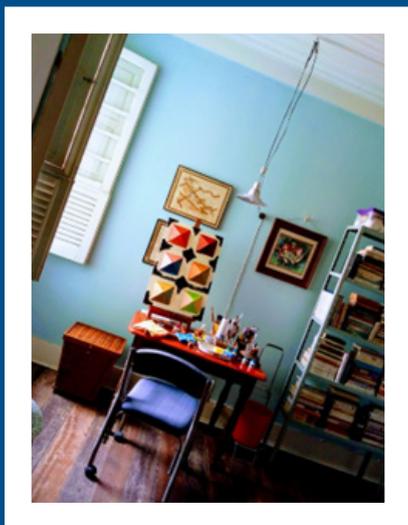
**AGORA  
TODAS  
JUNTAS  
NUM  
PAINEL  
PIRAMIDAL**



Aos poucos ganham cores



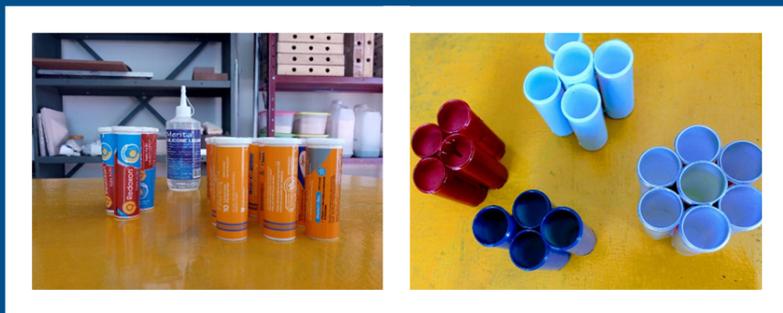
Numa visão nostálgica da casa dos bicos



A dieta das frutas exige novos suportes



Assim como os frascos de vitamina c se constelam em porta-lápis



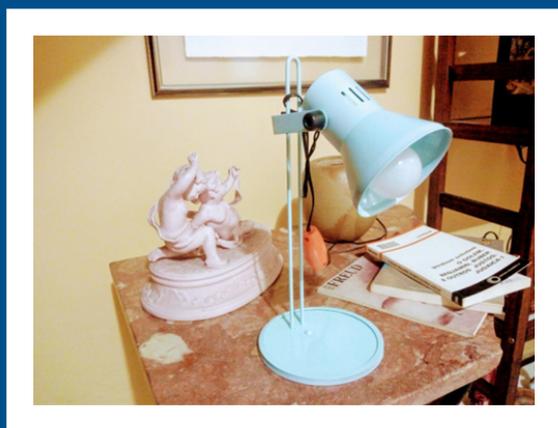
Luminárias são discos voadores metálicos



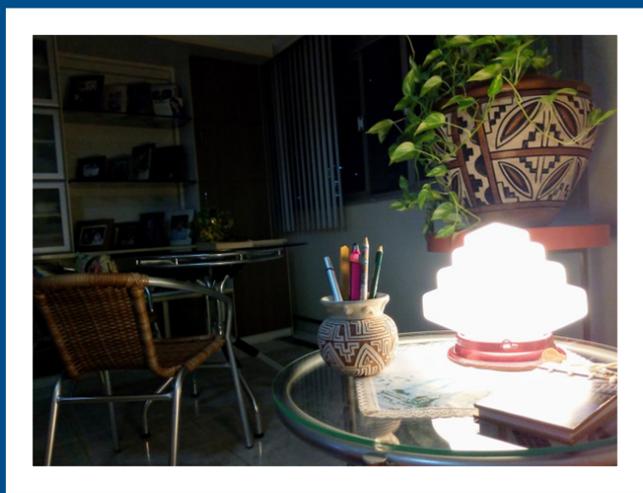
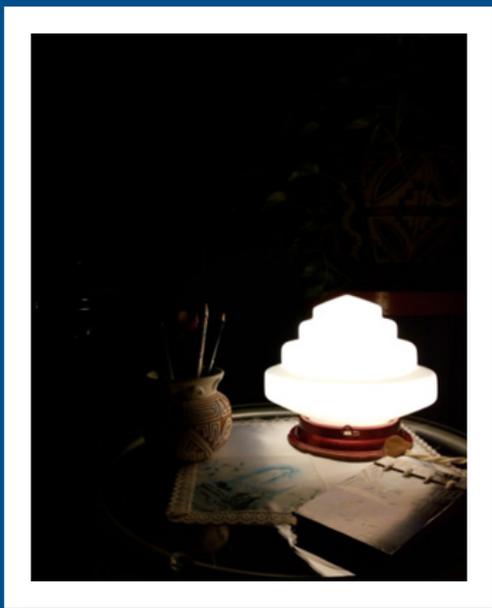
## Redefnindo os ambientes



## Criando cantinhos para leitura



E novas espacialidades





ESTA OBRA FOI COMPOSTA EM ADOBE GARAMOND PRO,  
NO FORMATO 14X21CM PARA A EDITORA FOLHEANDO  
EM NOVEMBRO DE 2022